

O CONSUMO DE ÁLCOOL ENTRE ADOLESCENTES DAS ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS EM BOA VISTA – RORAIMA

Lídia Mattos Chagas

Acadêmica do curso de Psicologia da Universidade Federal de Roraima (UFRR).

Juliana Cavalcante do Vale

Acadêmica do curso de Psicologia da Universidade Federal de Roraima (UFRR).

Adene Gentil do Carmo

Acadêmica do curso de Psicologia da Universidade Federal de Roraima (UFRR).

Maysa da Silva de Oliveira

Acadêmica do curso de Psicologia da Universidade Federal de Roraima (UFRR).

Tatiana Saldanha de Oliveira

Possui graduação em Licenciatura Plena Em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba (1999), graduação em Formação de Psicólogo pela Universidade Federal da Paraíba (2001) e mestrado em Psicologia (Psicologia Social) pela Universidade Federal da Paraíba (2003). Atualmente é professora titular da Universidade Federal de Roraima (UFRR).

RESUMO

Esta pesquisa, atividade do Estágio Básico I: Psicologia e Processos de Investigação Científica do 2º semestre do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Roraima teve como objetivo analisar o consumo de álcool entre adolescentes do ensino médio das escolas públicas e privadas do município de Boa Vista no Estado de Roraima. Para tanto, foi selecionada uma amostra aleatória de cinco escolas selecionadas de acordo com a sua localização geossocial (periferia, centro e bairros de classe alta). Como instrumento de coleta de dados, foi utilizado um questionários com perguntas abertas e fechadas, composto por dezoito questões aplicadas a uma amostra de quinhentos e trinta e cinco adolescentes, em que oitenta e nove foram descartados por estarem fora da faixa etária ou por omissão de respostas fundamentais para tabulação dos dados. A análise e interpretação dos dados permitiram observar que a incidência de adolescentes que consomem bebidas alcoólicas é alta; contudo, este índice é maior nas escolas privadas. Foi averiguado, também, que o consumo de álcool foi justificado por influência dos amigos, e ainda que as meninas somaram maioria em relação ao consumo de álcool.

PALAVRAS – CHAVE
Adolescentes. Consumo. Álcool.

ABSTRACT

This research, activity of basic stage I: Psychology and process of scientific investigation of the 2º (second) semester of Psychology course of Universidade Federal de Roraima had the objective to analyze the alcohol consumption between adolescents in the high elementary school at public and particular school in the municipal Boa Vista in of Roraima State. However, It was select at random sample of 5 (five) schools selectat according to the geossocial localization (periphery, center and district of high class). With instrument of data collect, it was used a questionnaire with open and close question, compound of eighteen question applied to a sample of five hundred and fifty adolescents, where eighty and nine were discarded for being out the age group or for omission of fundamental answer to data tabulation. The analyze and interpretation of data permitted to observe that the incidence of adolescents who consume alcohol is high; but, this rate is bigger in the particular school. It was also inquired that the consumption of alcohol was justified to by influence of friends and still the girls were the majority between the consumers of alcohol.

KEYWORDS

Adolescent. Consumption. Alcohol.

RESUMEN

Esta pesquisa, actividad del peniedo básico I: Psicología y Procesos de la investigación científica del 2º semestre del curso de Psicología de la UFRR, tuvo como objetivo analizar el consumo de alcohol entre adolescentes de la enseñanza media, de las escuelas públicas y privadas del municipio de Boa Vista en el estado de Roraima. Por tal motivo fue seleccionada una muestra aleatoria de cinco escuelas de acuerdos con su localización geo-social (periferia, centro y barrios de la clase alta). Como instrumento de la coleta de datos, fue utilizada un cuestionario con preguntas abiertas y cerradas, compuesto por dieciocho cuestiones aplicadas a una muestra de quinientos treinta y cinco adolescentes, donde ochenta y nueve fueron descartados por estar fuera de la edad requerida por omisión de respuestas fundamentales para la tabulación de los datos. El análisis y interpretación de los datos permitió observar que la incidencia de adolescentes que consumen bebidas alcohólicas es alta, pero este índice es más grande en las escuelas privadas. Fue averiguado también, que el consumo de alcohol fue justificado por influencias de amigos, y que las niñas sumaron la mayoría en relación al consumo de alcohol.

PALABRAS – CLAVE

Adolescentes. Consumo. Alcohol.

INTRODUÇÃO

Na atualidade, observa-se que o uso de álcool torna-se cada vez mais precoce, pois a banalização do seu consumo na sociedade (mídia, amigos, pais ou responsáveis) é cada vez mais evidente. Segundo Aberastury (1981) o motivo do

início na vida alcoólica, na maior parte dos casos, é a busca de auto-afirmação do adolescente como adulto ou a inserção deste em um determinado grupo.

Nos estudos realizados sobre essa temática, observa-se que há uma grande preocupação dos pesquisadores em entender quais fatores impulsionam indivíduos jovens a buscarem no álcool resolução para seus problemas e fuga deles. Esse questionamento é de grande importância, pois pode-se considerar que em muitos casos a base do problema vivido está ligada à fase da adolescência, em que estes passam por novas experiências físicas, fisiológicas, sociais e mentais.

Sendo assim, o propósito primeiro desta pesquisa é analisar o consumo de álcool entre adolescentes de quinze a dezessete anos das escolas públicas e privadas que cursam o ensino médio em Boa Vista – Roraima. Para tanto, foi utilizada uma abordagem quantitativa.

As escolas foram escolhidas de acordo com a sua localização geossocial (periferia, centro e bairro de classe alta). A escolha específica dos locais de pesquisa teve como objetivo realizar um comparativo entre as instituições visitadas, uma vez que a clientela de cada uma é diferente.

Como instrumentos de coleta de dados, foram utilizados questionários com perguntas abertas e fechadas elaborados especificamente para esse estudo, composto por dezoito questões, aplicados a uma amostra de quinhentos e trinta e cinco adolescentes, em que oitenta e nove foram descartados por estarem fora da faixa pré-estabelecida para esse estudo.

Antes de realizarmos a pesquisa em questão, foi aplicado um pré-teste com duas turmas do ensino médio, escolhidas aleatoriamente, que totalizaram quarenta e seis questionários com o objetivo de validá-lo, para assim definir se o instrumento utilizado responderia com precisão aos objetivos da pesquisa.

Portanto, considerando que a adolescência é uma fase de transição em que o indivíduo deixa de ser criança e passa da juventude à maturidade, pretende-se, através desta, entender os fatores que influenciam na decisão individual de um adolescente desenvolver o hábito do consumo alcoólico. Deste modo, nota-se a relevância desta pesquisa no que diz respeito aos padrões sociais de formação das concepções de um indivíduo.

CONSIDERAÇÕES EM TORNO DA ADOLESCÊNCIA

Segundo Sprinthall e Collins (2003), pode-se dizer que a nomenclatura e estudo da adolescência são recentes, pois o seu início deu-se pelos estudos do primeiro doutor dos Estados Unidos em psicologia, Stanley Hall, no começo do século XX. Este teve grande importância no estudo da adolescência, pois, “desco-

bre” e define detalhadamente o elo entre infância e vida adulta, que, por muitas vezes na história, não foi respeitado, pois, ao fim da infância, a grande maioria das crianças era jogada em um grande cerco de responsabilidades laborais, exceto aquelas que pertenciam a famílias nobres e abastadas.

Apesar de Hall ser o ponto de partida para o estudo da adolescência, em alguns momentos, cometeu excessos na formação de suas concepções (quando trata da super-raça que deveria ter como líder alguém do sexo masculino) que por sua vez levaram a descrédibilidade parcial de seus estudos.

De acordo com Robert Grinder apud SPRINTHALL e COLLINS (2003), estudioso contemporâneo da área em questão, considerado como um ponto de equilíbrio no estudo de Hall, que defende e valoriza o trabalho de seu predecessor quando fala que: “Hall nunca deveria perder a estatura no campo de estudos que tanto lutou para construir, mesmo que tenha estudado essa faixa etária para por à prova a teoria da adolescência e não para fundamentá-la”, dissertam sobre a posterior influência de Freud e suas teorias quanto ao período da adolescência:

Tal como Hall, Freud encara a turbulência da adolescência como experiência inevitável para qualquer ser humano. As dificuldades, intimamente ligada ao desenvolvimento biológico, têm lugar num momento próprio, sobre o qual o indivíduo não exerce qualquer controle. De fato, as alterações ambientais, tais como as mudanças nas relações sociais, certamente contribuem para as dificuldades sentidas durante a adolescência. (SPRINTHALL; COLLINS, 2003, p. 18).

Nesta busca da compreensão da adolescência, Aberastury (1981) a trata como fase de importantes mudanças para o indivíduo; que, em muitas situações se sente pressionado pela sociedade, pela família e por si mesmo, gerando comportamentos radicais os quais na realidade são busca de satisfação de suas necessidades:

Os adolescentes procuram conquistas e satisfações, mas estas são desvalorizadas pelos pais e pela sociedade o que faz surgir no adolescente sofrimento e rejeição. Partindo desses conflitos os adolescentes procuram pessoas que o aceitem e passam a ser influenciados pelos mesmos. (p.20).

Pode-se entender a causa desta realidade quando se observa o ponto de vista de Ruth Benadict, apud Sprinthall e Collins (2003), que consideram a ado-

lescência agitada, pois, é exigido dos adolescentes que se tornem indivíduos responsáveis, dominadores e sexualmente ativos num curto espaço de tempo, depois de terem sido ensinados e encorajados a adquirirem comportamentos completamente oposto durante a infância.

Para Bock (2007) a sociedade obrigava alguns jovens a se tornarem adultos muito cedo e, ao mesmo tempo considerava esse jovem adulto como adolescente. Então, não temos a adolescência como uma fase definida do desenvolvimento humano, mas como um período de vida que apresenta suas características sociais e suas implicações na personalidade e identidade do jovem. Até aqui o jovem avaliou o mundo somente através dos valores passados pela família e a partir do momento em que ele passa a frequentar novos grupos, verifica-se que os valores familiares não são os únicos disponíveis; surgem então os conflitos e as turbulências desta fase.

De acordo com o supracitado autor pode-se descrever a adolescência como um período de turbulência, tendo como premissas que nesta determinada fase há grandes transformações biológicas, sociais, afetivas e emocionais, e o foco de relacionamento não se restringe à família como base, mas sim ao grupo maior (onde se tornam importantes a conquista da amizade e inserção em um grupo). Observa-se, também, que essas transformações são incontrolláveis, gerando conflitos e tensões nessa metamorfose de desenvolvimento.

Portanto, o objetivo maior, não só do adolescente, mas do indivíduo em geral, é de diminuir a tensão. Segundo Brabant (1970-1971), revolta permite ao adolescente esboçar sua independência e dirigir seus interesses para fora do meio familiar sem levá-lo até a ruptura, torna-se progressivamente menos necessário mobilizar sentimentos hostis. Como se pode ver, a passagem da adolescência não se processa sem dificuldades, mesmo que a saída da crise seja favorável.

No entanto, seria errôneo afirmar que todos os conflitos e comportamentos extremos se originariam em detrimento das tensões adolescentes. A adolescência é o período de “latência” evidente da transformação da sexualidade do indivíduo; porém, toda a estrutura mental deste (personalidade; formação de instâncias mentais: id, ego e superego e mecanismos de defesas), segundo Freud, já está formada, pois a sua constituição acontece no período compreendido entre 01 (um) e 05 (cinco) anos, levando em consideração as áreas erógenas do corpo da criança e o seu relacionamento com elas e com o meio. Portanto, o adolescente é resultado de cada etapa que foi vencida, sendo a adolescência uma “prova” para o que já foi formado, gerando tensão, conflito, frustração, mas que deve trazer, por fim, o amadurecimento.

O MEIO FAMILIAR E O ADOLESCENTE

O âmbito familiar tem importantes contribuições para a formação dos adolescentes sendo que Aberastury (1981) acredita que a pressão familiar e incompreensão frente às mudanças fazem com que o adolescente tenha uma reação excessivamente violenta e que o modo de coação utilizado pelos pais, como por exemplo o “dinheiro é liberdade”, contribui para um comportamento não tão saudável. A forma de abstenção que os pais insistem para evitar conflitos é prejudicial, pois a impulsividade e o pensamento de invulnerabilidade persistentes nesta fase são predominantes.

Desta forma, Knobel (1981) afirma que uma busca de identidade de adolescência constitui uma base para o adolescente ter problemas das mais variadas formas como delinquência, homossexualismo, uso de álcool, drogas, etc. As expectativas e ansiedades, comuns nesta fase, em que há uma compulsividade por status de adulto a fim de ser percebidos como estes, gera nos adolescentes a tendência de absorver comportamentos não condizentes com o momento de seu desenvolvimento. Por isso, muitas vezes, observa-se nos adolescentes maior aceitação de atitudes, estilos de vida, comportamentos alternativos voltados para pessoas que o rodeiam.

Ainda de acordo com a idéia anterior, Aberastury (1981) acredita que na fase da adolescência existe uma oscilação entre independência e dependência, daí a importância dos pais saberem a hora de coagir ou serem mais flexíveis em determinadas situações. Mesmo que o adolescente não queria assumir isso para si há uma dependência do mesmo em relação aos pais e dos pais em relação àquele. Apesar de ser inevitável, é importante que a busca por uma identidade autônoma seja equilibrada.

Quando o adolescente não se sente amparado pelos pais, ele busca apoio em outros grupos e devido à fragilidade emocional acaba sendo influenciado a utilizar meios para adquirir logo uma identidade que o satisfaça.

Assis, Pesce e Avanci (2006) defendem que, na adolescência, os afetos e os conflitos são ampliados. O adolescente reexamina sua identidade e os papéis que devem desempenhar. Em geral, ocorre um desajuste consigo mesmo, havendo maior necessidade de afirmação pessoal e de busca de autonomia e independência em relação à família, o que o leva a modificar-se frente às adversidades.

ÁLCOOL E ALCOOLISMO NO CONTEXTO ESCOLAR

Um estudo realizado pelas autoras Assis, Pesce e Avanci com cerca de 2.000

(dois mil) adolescentes escolares, de onze a dezenove anos, em bairros populares do Rio de Janeiro, comprova que o apoio social é fundamental para que o indivíduo fortaleça-se diante das dificuldades. Ainda dentro deste estudo é identificado que crianças que estão expostas ao consumo abusivo de álcool e outras drogas na família tendem a desenvolver o consumo no futuro.

Em relação aos adolescentes expostos a tal realidade estes se embriagam com mais facilidade se comparados a famílias que não tem pais envolvidos com álcool. Considerando a presença da embriaguez, verificou-se que em cada quatro jovens estudados independentes da classe social a que pertença, um já havia passada por tal situação.

A conturbada transição que envolve o adolescente, muitas vezes, o leva a buscar fugas de sua realidade ou de seus confrontos, dentre suas estratégias está o consumo de substâncias psicoativas (álcool até ficar embriagado). Esse consumo funciona como um mecanismo que alivia o enfrentamento das dificuldades objetivas e subjetivas que os angustia.

A busca por uma identidade única é um dos problemas que adolescentes frequentemente encaram, desafiando autoridades e regras como um caminho para se estabelecerem como indivíduos. Nesse estágio, desportistas e artistas (entre outros) servem como modelos de comportamento e, por esta razão, suas atitudes são bastante criticadas pela sociedade, como numa forma de controle de seus efeitos. A dualidade entre o amadurecimento do corpo e amadurecimento psicológico, frequentemente causa certa susceptibilidade à instabilidade emocional que pode levar ao consumo de drogas ou álcool.

O abuso do álcool como fuga da transição adolescente pode gerar neste indivíduo uma dependência do organismo a essa substância. Essa dependência é considerada pela Organização Mundial da Saúde como uma patologia que tem como conseqüências o comprometimento do bom funcionamento do organismo, levando a estados de saúde irreversíveis.

Para o Ministério da Saúde do ponto de vista médico, o alcoolismo é uma doença crônica, com aspectos comportamentais e socioeconômicos, caracterizada pelo consumo compulsivo de álcool, na qual o usuário se torna progressivamente tolerante à intoxicação produzida pela droga e desenvolve sinais e sintomas de abstinência, quando a mesma é retirada.

Apesar do desconhecimento por parte da maioria das pessoas, o álcool também é considerado uma droga psicotrópica, pois ele atua no sistema nervoso central, provocando uma mudança no comportamento de quem consome, além de ter potencial para desenvolver dependência. O álcool é uma das poucas drogas psicotrópicas que tem seu consumo admitido e até incentivado pela sociedade.

Por esses motivos ele é encarado de forma diferenciada, quando comparado com as demais drogas, sendo uma condição freqüente, atingindo cerca de 5 a 10% da população adulta brasileira.

O Secretário Nacional Antidrogas, Paulo Uchôa afirmou que o país está em terceiro lugar no ranking de consumo de álcool entre alunos do ensino médio na América Latina. A lista é liderada pela Colômbia, seguida do Uruguai. A pesquisa foi realizada pelas Nações Unidas. Apesar de ser aceito pela sociedade, o álcool oferece uma série de perigos tanto para quem o consome quanto para as pessoas que estão próximas. Grande parte dos acidentes de trânsito, arruaças, comportamentos anti-sociais, violência doméstica, ruptura de relacionamentos, problemas no trabalho, como alterações na percepção, reação e reflexos, aumentando a chance de acidentes de trabalho, são provenientes do abuso de álcool.

De acordo com a última pesquisa realizada pelo Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID) entre estudantes do 1º e 2º grau de dez capitais brasileiras, as bebidas alcoólicas são consumidas por mais de 65% dos entrevistados, estando bem à frente do tabaco. Dentre esses, 50% iniciaram o uso entre os 10 (dez) e 12 (doze) anos de idade.

Sendo assim é notável a influência do álcool como fator condicionante para agravos de saúde tanto psíquica como física. A verdade é que quanto mais cedo iniciado o uso desta substância psicotrópica (álcool) mais passa a ser um problema grave de saúde e também social que se arrasta desde adolescência até a idade adulta, sendo o uso do álcool por adolescentes é um processo quase irreversível quando iniciado.

Entretanto, há projetos e programas para enfrentar adequadamente esses transtornos que são causados por essa droga; há também programas de prevenção contra o uso do álcool, para que cada vez mais nossos adolescentes tenham consciência da gravidade deste problema, que também é social.

RESULTADOS DA PESQUISA

O conceito de adolescente varia de instituição ou país. Segundo a Organização Mundial da Saúde, adolescente é o indivíduo que se encontra na faixa etária de dez a vinte anos, enquanto que o Estatuto da Criança e do Adolescente-ECA define a adolescência como uma etapa do desenvolvimento, compreendida entre os doze e dezoito anos de idade.

De acordo com essas definições, pode-se perceber que a faixa etária pesquisada compreende adolescentes tanto para a Organização Mundial da Saúde quanto para o Estatuto da Criança e do Adolescente. Dos adolescentes entrevistados,

25% possuem quinze anos; 43% dezesseis anos e 32% dezessete anos de idade.

Seguindo a tendência mundial, em que as mulheres somam um número maior na sociedade, foi analisado que 56% dos entrevistados eram do sexo feminino, enquanto 44% do sexo masculino.

De todos os adolescentes entrevistados, a grande maioria reside em uma família tradicional (pai, mãe e irmãos) perfazendo um total de 59%; 20% moram somente com a mãe e 21% com tios, pai, avós, entre outros. Relacionado ao estado civil dos pais dos estudantes, foi apontado que 58% destes eram casados, seguidos de 35% separados e os 7% restantes eram viúvos, outros ou não responderam.

No que diz respeito à religião dos entrevistados, o número de católicos corresponde a 49%, seguido dos evangélicos com 34% e 19% compreendidos entre espíritas, céticos e outros. Entretanto, em escolas privadas o número de católicos sobe para 56% e em escolas públicas caiu para 40%.

Os adolescentes são alvo cobiçado pelo comércio, pois as propagandas de bebidas alcoólicas vendem seus produtos mostrando a idéia de jovialidade, mudança e independência, gerando um grande impacto social, já que 70% dos adolescentes afirmaram já ter tido contato com algum tipo de bebida alcoólica, enquanto 29% nunca o tiveram e 1% não respondeu.

Segundo Bock (2007), isso ocorre pois até o momento que antecede a adolescência o jovem avaliou o mundo somente através dos valores passados pela família. A partir do momento que ele passa a freqüentar novos grupos, verifica que os valores familiares não são os únicos disponíveis; surgem então os conflitos e as turbulências desta fase. Neste momento o indivíduo busca uma identidade autônoma. Todavia, quando o adolescente não se sente amparado pelos pais, busca apoio em outros grupos, e devido à fragilidade emocional acaba sendo influenciado a utilizar meios para adquirir logo uma identidade que o satisfaça.

Tendo como base as informações acima, as meninas entrevistadas que tem ou já tiveram contato com álcool somam um percentual maior, tanto nas escolas públicas (37%) quanto nas escolas particulares (40%); os meninos somam 28% nas escolas públicas e 35% nas escolas particulares.

Ao verificar a idade dos adolescentes na sua primeira experiência com bebida alcóica evidencia-se que a grande maioria dos estudantes de escolas privadas a iniciam entre doze e quatorze anos com 63%, enquanto nas escolas públicas este número reduz para 38%. Já na faixa etária de quinze a dezessete anos nas escolas privadas as ocorrências diminuem para 24% e a das escolas públicas sobem para 45%.

As mudanças nas relações sociais que ocorrem neste período colocam o

adolescente em um ambiente que lhe é instável, talvez por não saber ao certo como se comportar, ficando vulnerável às oportunidades e aos convites que lhe são feitos. Isso se torna evidente quando percebe-se que os amigos representam maior influência para que o jovem consuma a bebida (41%), valendo destacar a influência dos primos (23%), a sua própria curiosidade (9%) e outros fatores como pais, tios, avós (27%).

Em relação ao consumo habitual notou-se que 43% dos alunos da rede pública assumem o uso de algum tipo de bebida alcoólica, enquanto que na rede privada esse número sobe para 50%. Destes adolescentes, 86% admitiram consumir de uma a duas vezes na semana, considerando este consumo pequeno (57%) que é realizado em 76% das vezes nas festas e somente 13% em casa, com um pequeno índice de 9% em outros locais. Dentre estes 81% afirmaram gostar de beber.

É interessante ressaltar que 17% dos que ingerem bebidas alcoólicas não apreciam o sabor, no entanto continuam a praticá-lo. Esse posicionamento segundo Assis, Pesce e Avanci (2006), demonstra a conturbada transição que envolve o adolescente, que, muitas vezes, o leva a buscar fugas de sua realidade ou de seus confrontos; dentre suas estratégias está o consumo de substâncias psicoativas (álcool até ficar embriagado) que funciona como um mecanismo que alivia o enfrentamento das dificuldades objetivas e subjetivas que os angústia.

Essas atitudes de fuga, muitas vezes, estão além do conhecimento dos pais, pois o clima tenso do relacionamento familiar em muitos casos impede que se estabeleça um diálogo amigável, tendo por consequência um comportamento não tão saudável. Isto torna-se claro quando 44% dos adolescentes que consomem álcool, afirmam que seus pais não tem conhecimento dessa prática.

Portanto, é muito importante entender o grau de transferência que ocorre entre pais e filhos em seus relacionamentos. Mesmo que o adolescente não queria assumir isso para si, há uma dependência deste em relação aos pais e dos pais em relação a ele. Sendo assim, por mais difícil que seja assumir, é evidente que as atitudes de pais e filhos influenciam suas vidas mutuamente. Em relação a isso, podem-se avaliar os dados em que 78% dos estudantes disseram que possuem alguém na família que consomem álcool e apenas 22% não.

O abuso do álcool como fuga da transição adolescente pode gerar neste indivíduo uma dependência do organismo a essa substância. Essa dependência é considerada pela Organização Mundial da Saúde como uma patologia que tem como consequências o comprometimento do bom funcionamento do organismo, levando a estados de saúde irreversíveis.

Em relação ao alcoolismo nas famílias dos alunos foram encontrados 3%

de casos positivos, 92% casos negativos e 5% não responderam. Na busca por uma autoavaliação, os alunos que tinham prática alcoólica foram questionados quanto a uma possível dependência de sua parte com relação ao álcool, em que 4% afirmaram a dependência; 94% negaram e 2% não responderam.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No intuito de identificar os principais aspectos que levam os adolescentes de quinze a dezessete anos das escolas públicas e privadas do município de Boa Vista a consumir álcool, foram analisados diversos questionários. Observou-se, então, que a maioria dos entrevistados são do sexo feminino, residem em família tradicional (pai, mãe e irmãos) e são católicos.

Não houve diferenças discrepantes em relação às condições sócio-econômicas entre as escolas pesquisadas sobre o favorecimento em consumir o álcool, já que as bebidas alcoólicas são acessíveis a todas as classes. Contudo, observou-se que nas escolas privadas os alunos entrevistados têm um contato precoce com o álcool. Embora entrevistados do sexo masculino tenham admitido fazer um maior consumo de álcool, constatou-se um número elevado entre os entrevistados do sexo feminino que admitiram ter tido experiência com o álcool, apesar de não se considerarem consumidoras.

Percebeu-se que os amigos representam a maior influência para uma iniciativa, incomum, como por exemplo, a ingestão de bebidas alcoólicas, não deixando de citar a família, pois, a grande maioria dos estudantes afirmou que há nela alguém que consome álcool. O consumo de bebidas alcoólicas pelos adolescentes, na maioria das vezes, se dá em festas, sendo que quase metade dos entrevistados afirmou que essa prática não é de conhecimento dos seus responsáveis.

Dessa forma o consumo de álcool na adolescência mostra-se como um problema do qual grande parte dos adolescentes não está isento. As condições potenciais apontadas neste trabalho não são fórmula certa para o consumo do álcool, mas destacam-se como as mais comuns para um comportamento desajustado, refletindo em todas as relações sociais o rendimento do indivíduo.

De modo geral parece haver uma cultura criada para o consumo do álcool, que se mostra presente e cristalizada, não somente nesta mais em todas as sociedades, o que nos leva a crer que hoje a influência para o consumo já parte de muito cedo, sendo bastante forte no ambiente familiar.

Como foi visto, o ambiente situacional em si, juntando com as características pessoais do indivíduo adolescente, agregam-se para condicionar o indivíduo a consumir o álcool. Dessa forma é difícil confrontar diretamente para um não

consumo de álcool, pois, como muitos dos pesquisados afirmaram, depende muito da situação e das influências externas.

Assim, é importante a criação de programas com o intuito de informar sobre os prejuízos do álcool na vida de uma pessoa, e de orientar a família sobre como lidar com os usuários desta droga psicotrópica, principalmente por menores de idade; além de permitir uma maior fiscalização por parte das autoridades no que se refere a esse problema social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABERASTURY, A.; KNOBEL, M. **Adolescência normal**, traduzido por Suzana Garagoray Ballw. Porto Alegre: Artes Médicas, 1981. 92p.

ASSIS, Simone Gonçalves de; PESCE, Renata Pires; AVANCI, Joviana Quintes. **Resiliência: enfatizando a proteção dos adolescentes**. Porto Alegre: Artmed, 2006. 144p.

BRABANT, Georges P. **Chaves da Psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1977. 180p. Traduzido da edição francesa publicada em 1970-1971 pela Editions Seghers, Paris, França.

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes. **Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologias**. São Paulo: Saraiva, 2002. v.13. p.290-306.

CENTRO BRASILEIRO DE INFORMAÇÕES SOBRE DROGAS PSICOTRÓPICAS. Disponível em: <http://www.cebrid.epm.br/index.php>.

BRASIL. Ministério da Saúde e Confederação Nacional dos Transportes. **Alcoolismo**. Coordenação Geral de Saúde Mental do Ministério da Saúde. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/html/pt/dicas/58alcoolismo.html>. Acessado em 09/04/2008 às 00h20 minutos.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Disponível em: <http://www.opas.org.br/>

SILVA, Angela Maria Moreira. **Normas para Apresentação dos Trabalhos Técnico-Científicos da UFRR**: baseadas nas normas da ABNT. Boa Vista: Editora da UFRR, 2007. 108Pp.

SPRINTHALL, A.N.; COLLINS, W.A. **Psicologia do adolescente: Uma abordagem desenvolvimentista**, Traduzido por Cristina Maria Coimbra Vieira. 3.2006.